

# A MORTE

## da insigne violoncelista

# Guilhermina Suggia

## provocou funda consternação no país e no estrangeiro

Conhecida pelos jornais, a notícia da morte da insigne violoncelista produziu em todo o País, e no estrangeiro, a mais funda emoção.

A artista que agora desaparece era uma figura inconfundível, cujos méritos se elevaram tão alto, que lhe deram destaque e projecção internacional. De uma aguda sensibilidade, a sua virtuosidade expressiva, dominava e empolgava. Pena foi que os portugueses não tivessem muitas occasões de a apreciar, no seu génio interpretativo de maga do violoncelo, em que sabia pôr, por um milagre de transiguração, toda a sensibilidade da sua alma musical.

A residencia da artista foram ontem, apresentar pesames e prestar homenagem à sua memoria, centenas de pessoas, das mais variadas condições sociais. A urna onde o seu corpo foi deposto, está cercada de flores—flores de beleza e de saudade, oferecidas por muitas entidades representativas e por admiradores e devotos da artista. Destacamos as corbeilhas enviadas pelo Chefe do Distrito, Câmara e Circulo C. Musical.

A correspondencia, cartas e telegramas ali recebidos, atingem alguns milhares, vindos de todos os pontos do País e do estrangeiro. Alguma dessa correspondência é assinada por nomes de alta representação social, como o sr. Presidente da República, o Presidente do Conselho, o Embaixador Britânico em Lisboa, bem como de muitos organismos artísticos, de vários pontos do País, etc.

O Embaixador Britânico escreveu também ao Ministro dos Estrangeiros, em nome do seu Governo e do povo inglês, apresentando ao Governo e ao povo português a expressão de profundo pesar pela morte da insigne artista, exaltando o quanto a extinta era apreciada e considerada na Inglaterra, onde se fizera admirar e amar pela sua arte e pela sua irradiante simpatia.

O Presidente da Câmara de Lisboa telegrafou ao Presidente da Câmara do Porto apresentando cumprimentos de pesar, e pedindo para o representar no funeral.

Os responsos fúnebres serão realizados hoje, na igreja da Lapa, ao meio-dia, saindo o féretro da rua da Alegria meia hora antes.

Assistirão ao funeral as entidades officiais, com o sr. Ministro da Educação à frente, que representará o sr. Marechal Carmona e o sr. dr. António de Oliveira Salazar.

O dr. Antunes Guimarães representará o Chefe do Distrito.

Antes dos responsos será celebrada missa de corpo presente, e antes e depois da sua celebração, far-se-ão ouvir, no templo, discípulos e discípulas da eminente violoncelista, bem como a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, e o acto religioso será acompanhado pelas Cantoras do Postigo do Sol, sob a regência de Virgilio Pereira.

Por motivo do falecimento de D. Guilhermina Suggia, muitas colectividades artísticas da cidade e de outras terras, puseram, nas suas sedes, a bandeira a meia haste, e todas elas se farão representar no funeral.

Os restos mortais da saudosa artista serão inumados em jazigo de família, no cemitério de Agramonte.

A face e as mãos da extinta foram modeladas pelo modelador sr. Baganha.

## O TESTAMENTO DA VIOLONCELISTA

### é um testemunho eloquente da sua paixão pela arte musical

D. Guilhermina Suggia não ignorava o estado em que se encontrava e quis fazer as suas últimas disposições alguns dias antes de morrer.

O seu testamento, foi aberto ontem, num cartório desta cidade, pelo que desde já se tornam públicas algumas dessas disposições, as mais importantes e as que revelam a sua paixão pela arte musical.

Um dos seus violoncelos, o «Stradivarius», que está depositado na Embaixada Inglesa, será entregue à Casa Hills, de Londres, para ser vendido pelo melhor preço. O seu valor é de 10 mil libras, quantia esta que será entregue à Royal Academy of Music, para com o seu rendimento se criar ali o prémio Guilhermina Suggia, a atribuir anualmente ao melhor aluno de violoncelo.

Um outro instrumento, marca «Monteguen», será igualmente vendido e o produto respectivo pertencerá ao Conservatório do Porto, para com o rendimento dele se instituir um prémio com o nome da artista, destinado ao melhor aluno daquele estabelecimento. Ao mesmo Conservatório legou toda a sua biblioteca musical, material de orquestra e literatura de violoncelo, para serem collocados em lugar próprio, a fim de perpetuar o culto que a insigne artista dedicou sempre à arte musical.

Ainda um terceiro violoncelo *Lockey Nil*, legou-o ao Conservatório Nacional de Lisboa em memória do pai, que foi aluno e professor daquele estabelecimento. O testamento contem ainda — legado de 20 contos à Sociedade Protectora dos Animais, o prédio onde vivia ao Colégio Missionário de Maria, de Barcelos, e centenas de lembranças individuais de caracter pecuniário.

O Conselho de Ministros, reunido ontem à tarde no Palácio de S. Bento, tomou conhecimento da perda nacional, que constitui o falecimento da grande violoncelista Guilhermina Suggia e do pesar do povo inglês, oficialmente manifestado pelo Embaixador de Sua Magestade britânica.